

NOVA CONCEPÇÃO DOS GURUS¹

Data:06/06/1978 – Ocasião:Acampamento de Treinamento *Bal Vikas*² – Local:Prasanthi Nilayam

Os *Bal Vikas* (grupo organizado para o desenvolvimento das crianças) são a base fundamental do grande movimento para restaurar o *dharma* (retidão) no mundo. Os adultos estão-se desviando de seus caminhos, e é difícil esperar mudanças em seus hábitos e atitudes. As crianças devem ser orientadas para o bom caminho, a fim de viverem com simplicidade, humildade e disciplina. Os pais devem ser amorosamente persuadidos por meio de exemplos da inteligência, da alegria e da cooperação das crianças dos cursos de *Bal Vikas*, para também mandarem os seus filhos para esses cursos. Como sabem, não se pode atrair as crianças para o seu lado, se estiverem segurando uma vara em suas mãos; em vez disso, deverão segurar alguns doces. Assim, as *Gurus* devem ser as encarnações do amor divino e da paciência.

O ideal dos *Bal Vikas* é criar uma geração de meninos e meninas que tenham consciência clara e limpa. O atual plano de ensino não é tão importante quanto a criação de uma atmosfera em que hábitos sadios e nobres possam crescer e frutificar. Os alunos *Bal Vikas* seguem a disciplina e o currículo do Programa *Bal Vikas* somente por um dia na semana e, nos outros dias, sua educação usual. Dessa forma, o impacto da *Guru* deve ser extraforte, se tiver de atuar como uma catalisadora no processo de modificação dos padrões de comportamento dos alunos.

Estimulem o comportamento respeitoso aos mais velhos

A família também deve sentir a mudança no comportamento das crianças. Seria aconselhável reunir suas mães uma vez ao mês, ou mesmo com mais frequência, para dar-lhes orientações sobre o cuidado com as crianças e sobre os elevados ideais da vida familiar e social. Vocês podem sugerir-lhes diversas formas para acompanhar o trabalho dos *Bal Vikas* na educação apropriada das crianças, enquanto lhes permitem liberdade em casa. Enquanto lhes for permitida a devida liberdade, elas deverão, contudo, manter as tendências prejudiciais sob controle. Devem promover um comportamento respeitoso com os mais velhos da família. Devem ser cuidadosos com o próprio comportamento na presença das crianças, porque os pequenos aprendem muito por imitação. Um espírito de compreensão e simpatia deve impregnar a casa. Isso poderá ser enfatizado com as mães, quando se reunirem. Esse seria um complemento necessário ao programa *Bal Vikas*. As casas nas quais as crianças *Bal Vikas* crescem, como também todas as casas, devem ser limpas e com vibrações livres de ódio, inveja, ganância, rancor e hipocrisia. A alimentação que a criança recebe deve ser *sátvica* (pura).

Entre a idade de dois a cinco anos, a mente infantil é profundamente afetada pelo comportamento das pessoas mais próximas, portanto os pais devem ter o cuidado de dar-lhes bons exemplos.

Trabalhadores, funcionários, *Gurus* e *Seva Dals* (corpo de voluntários), membros da organização Sathya Sai em todo o mundo, todos devem lembrar-se de que estão sujeitos ao julgamento do público, onde quer que estejam, independentemente do que façam. Devem estar livres dos hábitos e práticas cujo abandono pedem aos outros. As *Gurus* não deveriam deixar os seus próprios filhos fora dos cursos de *Bal Vikas*; não deveriam descontrolar-se;

1 “*Eu ordeno que os professores de Bal Vikas, de agora em diante, sejam conhecidos pela denominação muito mais apropriada de Gurus, a fim de que vocês estejam sempre conscientes do papel espiritual que assumiram, com suas responsabilidades e seu valor.*” - Sathya Sai Baba in “Gurus em vez de Professores”, discurso inaugural da 6ª Conferência Nacional das Organizações de Serviço Bhagavan Sri Sathya Sai Baba da Índia - Rajamundry - 03/01/1974.

2 (“Desabrochar da criança”): programa de educação espiritual infantil que busca o despertar espiritual da criança. Para maiores informações consulte:

http://www.sathyasai.org.br/brasil/educacao/campos_conteudo.asp?p=campos/ees.htm

devem manter suas emoções sob controle e não demonstrar depressão, desânimo ou vontade instável. A qualidade do trabalho é mais importante do que a quantidade, portanto não devem assumir mais do que podem fazer satisfatoriamente. Que a própria consciência deles seja o juiz; se eles sentirem que cumpriram a sua tarefa como deveriam, para com as crianças ou a sociedade, então podem descansar tranquilas.

Resolvam os problemas com discernimento e amor

Naturalmente, as condições ambientais para a propagação dos ideais espirituais de como viver com simplicidade, a busca espiritual e o serviço amoroso estão em falta. As *Gurus* devem lidar com as crianças de famílias que, muitas vezes, ainda não são devotas de Sai ou de qualquer outra forma de Divindade. Às vezes, os maridos das *Gurus* podem desencorajar o dedicado fervor com o qual o trabalho é assumido. Mas, mesmo assim, sei que grande sucesso tem sido alcançado para expandir o movimento dos *Bal Vikas* pelo país. Entretanto há, ainda, um campo muito grande para a expansão desse trabalho, especialmente nas favelas e nas aldeias.

Também há outros problemas de todo tipo. Resolva-os com discernimento e profundo amor. Enfrentem esses problemas com o desejo de servir melhor às crianças, e eles serão facilmente superados. Gradativamente, vocês compreenderão que *Bal Vikas* é planejado não simplesmente para a educação das crianças, mas também para a das *Gurus*. As tarefas dos *Bal Vikas* estão destinadas a elevar e sublimar os pensamentos e emoções das *Gurus*, mais do que qualquer *sadhana* (disciplina espiritual) poderia conseguir. Lembrem-se de que, como *Gurus*, vocês também têm um *Guru* a guiá-las e a supervisionar o seu *seva* (serviço). Assim, vocês também são alunas, e também aprendem as lições de igualdade, equanimidade e amor altruísta, enquanto agem como *Gurus*.

Santos e Videntes de todos os países são igualmente importantes

Nas classes de *Bal Vikas*, vocês devem procurar ter crianças de vários tipos de fé, de modo que a amizade entre elas possa crescer em compreensão, e a compreensão crescer em amor. No início, não falem sobre as diferenças entre as religiões; é preferível mostrar as semelhanças mais evidentes, para que as delicadas mentes aos seus cuidados não fiquem confusas. Contem aos seus alunos histórias das escrituras de todas as religiões, para que eles possam compreender que os santos e profetas de todos os países são igualmente bons e importantes. Que as crianças compreendam que a prece é universal, e que as orações em qualquer idioma, endereçadas a qualquer Nome, chegam ao mesmo Deus. Que elas entendam que Deus pode ser invocado por meio de uma imagem ou de uma estátua para preencher o desejo sincero do homem, desde que seja para ajudar aos outros ou a si mesmos. O amor pode ligar todas as crianças, pois elas ainda não aprenderam a odiar. O amor pode, do mesmo modo, unir toda a humanidade, desde que o homem seja curado da cobiça, da inveja, do desejo e do apego. A *Guru* deve introduzir, na vida do aluno, o fator comum do bom aconselhamento sobre a conduta humana, descrita nas escrituras de todas as religiões.

Os Vedas ensinam que o homem deve amar e adorar a Deus em agradecimento por Suas bênçãos. A Bíblia ensina que se deve orar pela paz e praticar a caridade. O Alcorão diz que o homem deve mostrar misericórdia pelo sofrimento e entregar-se à vontade do Altíssimo. Os textos budistas ensinam a lição do desapego e do controle dos sentidos. O Zendavesta³ encoraja os homens a libertar-se das tendências do mal e a brilhar em sua inata glória interna. A *Guru* deve assimilar todas essas qualidades e, então, ensiná-las aos seus alunos por meio dos ensinamentos e dos exemplos.

Que os seus corações não se tornem insensíveis pelo ódio

³ É o nome das mais antigas escrituras do zoroastrismo, da Pérsia, que datam de 500 a.C.. A base do Avesta é um conjunto de hinos (ou *gathas*) que falam do deus criador Ahura Mazda.

Mais do que tudo, a *Guru* precisa estar imbuída de *sahana* (tolerância) e possuir um temperamento calmo e tranquilo. Deve estar preparada para encontrar, sem irritar-se, os contrastes do meio ambiente. Quando alguém perguntar se você tem um temperamento tranquilo, não se enfureça. Algumas pessoas se enfurecem quando são indagadas sobre isso. Mesmo quando precisarem falar severamente com uma criança ou com os pais, porque todos os outros meios utilizados falharam, que o seu coração seja brando, que ele não se torne insensível em virtude do preconceito ou do ódio.

Vocês devem se equipar para essa tarefa de *seva* (serviço) de algum *sadhana* (prática espiritual) realizado diariamente com sinceridade e regularidade. A recitação do *pranava* (som primordial, o *OM*) é um tipo de esforço espiritual. Está estabelecido que em Prasanthi Nilayam deve ser recitado o *OM* vinte e uma vezes, bem cedo, de madrugada. Esse número não é fixado arbitrariamente; ele tem o seu próprio significado. Nós temos os cinco *karmendriyas* (sentidos da ação) e os cinco *jnanendriyas* (sentidos da percepção), temos também *praanas* (as cinco energias vitais ou ares) para sustentar-nos. Depois, temos os cinco *koshas* (corpos) envolvendo a Centelha Divina, que é a Realidade. Todos eles somam vinte. Por isso, a repetição do *OM* vinte e uma vezes purifica e limpa todos esses componentes e torna o homem, a entidade número vinte e um, pronto para se fundir com a Realidade.

O *Jeevathathwan* (princípio vital) funde-se com *Parathathwan* (a Suprema Realidade). O *Jeevathathwan* pode ser representado como um cavaleiro montando um cavalo com vinte cabeças. Finalmente, vocês concluem o *Pranava* recitando *Shanthi*⁴ três vezes. Isso completa o processo de limpeza e purificação. O primeiro apelo de *shanthi* (canto de paz) é para purificar o *aadhibhouthik* (corpo) parte física do Ser; o segundo é para a purificação de *aadhidhaivik* (a mente); o terceiro é para a purificação de *aadhyaathmik* (o espírito). Essa recitação do *Pranava* os fortalecerá, acalmará todas as agitações da mente e apressará a torrente da Graça.

O OM deve ser repetido com deliberação

O *OM* é o som primordial, o som causado pela vibração da criação pela Vontade Emergente d'Aquele que não tem forma nem atributos, (*Niraakaara Nirguna Brahman*), e é denominado *Sabdhabrahman*, (o divino som transcendental). É a união dos sons "A", "U" e "M". Assim como D, E, U e S pronuncia-se "Deus" (não "dêeuesse), as letras A,U e M são pronunciadas como "OM". O "A" emerge da garganta, o "U" da língua, no interior da boca e o "M" é pronunciado nos lábios. Mas, quando se pronuncia o *OM*, o som emana da região do umbigo.

O *OM* deve ser entoado lentamente e com deliberação. O som deve ser como o de um avião que, vindo de longe, primeiro aproxima-se do local onde vocês estão e, depois, voa para longe novamente. (Suave no início, mas, gradativamente, mais ruidoso e, em seguida, diminuindo lentamente, até fazer-se o silêncio. Esse silêncio, após a experiência, é tão significativo quanto o *Pranava*). O "U" é o apogeu, o *Kailash*⁵ (a Morada de Deus), alcançada pelo som em sua adoração. O "A" é o nadir⁶ inicial, e o "M", o final.

No *Sri Chakra*⁷, é a figura mística na qual *Parashakthi* (o Princípio da Energia Cósmica e da

⁴ A palavra *Shanti* vem do hinduísmo e significa [paz interior](#). denota paz, tranquilidade, cessação. É derivada da raiz *sam*, que significa "estar calmo, cessar, estar contente". Quando entoado por três vezes, acrescentando-se uma sílaba "hi" ao final (*Shanti, shanti, shantih*), o mantra passa do sentido de paz interior para o sentido da paz em sua forma mais abrangente, paz no sentido universal.

⁵ Kailasa (sânscrito) um imponente monte nos Himalaias ; na mitologia hindu, o paraíso de Shiva está localizado no topo do Kailasa. Diz-se que Kuvera, o deus da riqueza e do mundo subterrâneo (tal como Hades ou Plutão na mitologia greco-romana), também tem seu palácio lá. É comum os metafísicos hindus referirem-se ao Kailasa como Céu ou Morada dos deuses. Com 6.638m de altura, é o único monte importante do mundo que ainda não foi escalado.

⁶ Nadir, o ponto diametralmente oposto ao zênite; o ponto mais baixo.

⁷ É um *yantra* (representação simbólica e geométrica do aspecto de uma divindade) formado por nove triângulos

deidade que a preside) é invocada e instalada. O *OM* é o verdadeiro centro ao redor do qual estão colocados todos os outros símbolos. O homem também deve fazer essa instalação. O *OM* é o verdadeiro princípio vital do *manthra* (fórmula sagrada) de cada homem (simbolicamente falando). O *manthra* é o que salva o homem, o homem nada mais é do que *maha* (mente) com a qual pode meditar sobre o *manthra*.

Vocês podem realizar esse *Pranava Sadhana* (prática do som transcendental) observando sua inspiração e expiração, e ouvindo, em silêncio, o *Soham* (“so” – o som “silencioso”, audível na inspiração e “ham” – o som “silencioso” audível durante a expiração). Vocês devem refletir no significado de *Soham* (eu sou Aquilo). O que são vocês? Vocês são Aquilo, são a Centelha Divina. Vocês não são o corpo, os sentidos, a mente, a inteligência, etc., com os quais se identificam agora. Vocês são Deus, só que presos na ilusão de serem limitados por esse corpo.

O *Sadhana* desse tipo é necessário a todos os trabalhadores Sai, porque ele, sozinho, pode dar-lhes *Shanthi* (a Paz) e outros dons valiosos como *Prema* (Amor). Ele mudará a sua visão e os capacitará para testemunhar a Unidade antes confundida pela diversidade - diversidade da linguagem, da religião, da nacionalidade, da crença, da cor e da casta. Somente poderão prestar melhores serviços aos *Bal Vikas* após cultivarem essa nova visão. Assim, ambos, *Gurus* e discípulos, devem decidir praticar fielmente o *sadhana* espiritual e considerar, também, como parte desse *sadhana*, o trabalho de *Bal Vikas*.

Tradução e revisão da Coordenação de Publicação/
Conselho Central do Brasil
Fonte: www.sathyasai.org
<http://www.sssbpt.info/ssspeaks/volume14/sss14-03.pdf>

interligados, representando Lakshmi, a deusa da abundância em todos os níveis, e Shiva numa forma abstrata e geométrica. Representa, pois, a união do masculino e do feminino divinos.